



## Moinho de vento para tintas De Kat

Em 1959, o serralheiro G. Husslage construiu a secção superior e o mecanismo de transmissão do moinho de vento para tintas De Duijager na base inferior do depósito do moinho de vento para óleos De Kat.

Dois antigos vestígios de um moinho de vento datado de aproximadamente 1780 iniciaram uma nova vida como o moinho de vento para tintas De Kat.

A produção e venda de tintas antigas teve início há cerca de dez anos atrás.



Provavelmente, este é o último moinho de vento para tintas restante em todo o mundo.

O que começou com 55 moinhos de vento para tintas acabou por ser conglomerado aqui, com nomes famosos como Pieter Schoen, Storm, Van Bentum e Kluyver, Heyme Vis, Kuyper, Pieter Latenstein Pz., Avis e outros.

Foram eles que coloriram o nosso passado.



## DE ZAANSCH E MOLEN

De quase 1 000 moinhos de vento que transformaram o distrito de Zaan na área industrial mais antiga do mundo, já só restavam cinquenta por volta de 1920.

De forma a preservá-los para a posteridade, foi criada a Sociedade de Moinhos de Vento de Zaan (Vereniging De Zaanse Molen) a 17 de março de 1925 que conta atualmente com treze moinhos industriais, mantendo-os em ótimas condições e fazendo com que funcionem regularmente.

Em 1928, esta associação criou um museu de moinhos único que vale a pena visitar; o mesmo apresenta tudo aquilo que se deseja saber acerca do funcionamento e historial de moinhos (industriais), e onde são apresentadas regularmente exposições temporárias. Visite [www.zaanschemolen.nl](http://www.zaanschemolen.nl)



*For all information about our mills and mill museum,  
opening hours, group visits and entrance fees:*

**[www.zaanschemolen.nl](http://www.zaanschemolen.nl)**

### Moinho de vento para tintas De Kat

Kalverringdijk 29, Zaanse Schans, 1509 BT Zaandam  
Tel.: +31 (0)75 6210477, E-mail: [info@verfmolendekat.com](mailto:info@verfmolendekat.com)



# DE KAT

Moinho de tintas  
situado em Kalverringdijk, Zaanse Schans  
Zaandam

**Ano de 1782**

*Bem-vindo ao De Kat!*

*A visita efetuada a este moinho é da sua inteira responsabilidade.*

*Será de grande utilidade para nós se não fumar,  
passar barreiras ou puxar quaisquer canas.*

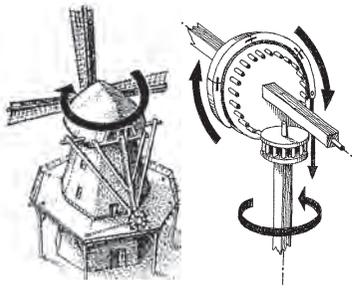
*Agradecemos desde já a sua cooperação!*



## DE ZAANSCH E MOLEN



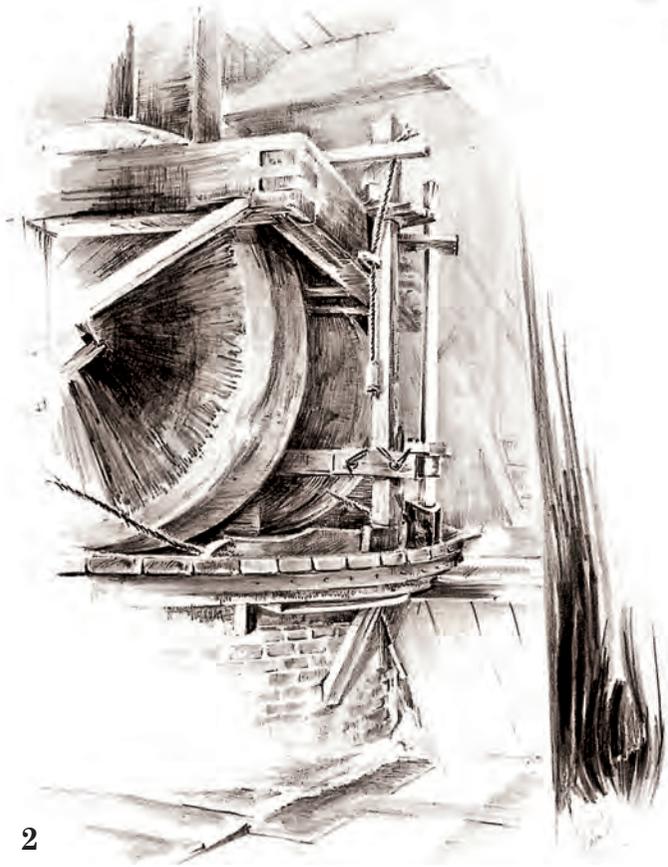
Portugees



Este moinho com tampa giratória: apenas a tampa com velas é girada no vento através da utilização da roda de eixo rotativo situada sob o feixe horizontal. O movimento horizontal rotativo das velas passa a um movimento rotativo vertical com a roda superior e a roda da coroa inferior a impulsionar as ferramentas no fundo do moinho. O travão, que consiste de um travão em madeira para parar o moinho, está posicionado na roda superior.

## Os moinhos de tintas deram cor à vida

Desenhos: Hinne Terpstra



2



1

### De Zaan

A história começa lá fora, pouco após a esquina. Ao longo dessa zona flui o rio Zaan, local através do qual os seus residentes construíram os primeiros moinhos por volta de 1600, tendo enriquecido com o comércio e a apanha de peixe. Inicialmente, o vento era utilizado para manter os pés secos, mas depois uma indústria inteira cresceu em seu redor. Cevada, arroz, papel, madeira, óleos comestíveis, mostarda, tabaco, cânhamo e muito mais era processado nos 1 000 moinhos de vento de Zaan. A partir de 1850, os motores a vapor tomaram conta do mundo dos moinhos. Apenas 13 moinhos de vento foram deixados como monumentos para negócios e tecnologia.

### Vento

O vento é uma fonte de energia algo volátil para impulsionar os nossos moinhos (ou, por vezes, para os parar); contudo, nada disto acontece sem o moleiro que gere a cruz de velas com a tampa de 15 toneladas. Também é ele quem controla a velocidade do moinho com velas e pranchas.



3

### Cor

A cor, ou melhor, a tinta é um produto produzido por este moinho! A partir de 1600, as madeiras tintoriais tropicais começaram a ser importadas em grande escala para tingir tecidos para vestuário. As peças pesadas de madeira tintorial eram cortadas num grande tubo com escopros (cinzel; desenho n.º 1). As lascas de casca eram então esmagadas, sendo transformadas em pó ao fazer rolar os nós, cujo peso se situava entre 5 000 e 7 000 kg (desenho n.º 2) e o mesmo era, subsequentemente, peneirado num tambor rotativo (o saco). Eram depois embaladas em sacas ou barris (desenho n.º 3) e entregues ao cliente. Pouco antes de 1700, os moinhos também começaram a manusear pigmentos terra, giz e pós terra. As pedras molhadas escavadas de pedreiras tinham que primeiro ser secas em armazéns (desenho n.º 4). A tinta desenvolveu-se conforme os pintores começaram a esfregar os pós coloridos em óleo em semente de linho, por exemplo.



4